

ITINERÁRIO FORMATIVO

2025

ENSINO MÉDIO REGULAR NOTURNO

3º Ano | 3º Trimestre

Linguagens e suas Tecnologias

Secretaria
de Educação



GOVERNO DE
**PER
NAM
BU**CO
ESTADO DE MUDANÇA

Secretário Executivo do Ensino Médio e Profissional
Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra

Equipe de Elaboração

Ana Karine Pereira de Holanda Bastos
Ana Lúcia Paixão e Silva
Edney Alexandre de Oliveira Belo
Juliane Suelen Gonçalves Rabelo Galvão

Equipe de coordenação

Ana Laudemira de Lourdes de Farias Lages Alencar Reis
Gerente Geral de Políticas Educacionais do Ensino Médio (GGPEM/SEMP)

Reginaldo Araújo de Lima
Superintendente de Ensino (GGPEM/SEMP)

Rômulo Guedes e Silva
Gestor de Formação e Currículo (GGPEM/SEMP)

Andreza Shirlene Figueiredo de Souza
Chefe da Unidade de Currículo (GGPEM/SEMP)

Revisão

Andreza Shirlene Figueiredo de Souza
Márcia V. Cavalcante

Para início de conversa

Olá estudante,

Este caderno foi escrito especialmente para você, estudante do Ensino Médio Noturno, que tem uma rotina peculiar e, muitas vezes, precisa conciliar estudo e trabalho. Neste material, você encontrará um aprofundamento na área de Linguagens, que será vivenciado no decorrer do terceiro trimestre, por meio de temáticas que abordam os Objetos do Conhecimento. Essas temáticas foram divididas por **Componente Curricular** (*Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa*) e estão acompanhadas de um roteiro de atividades. Assim, o material tem o objetivo de aprofundar conhecimentos que você já estudou ou está estudando na Formação Geral Básica (FGB) do Currículo de Pernambuco nos Componentes e seus respectivos **Objetos de Conhecimento**. Dessa forma, este caderno propõe enfatizar o estudo das línguas e linguagens – verbal (oral e escrita), corporal (artística, visual, sonora e digital), bem como estudos relacionados à organização, ao funcionamento e aos recursos da língua materna e das estrangeiras e das suas literaturas, dos sentidos dos discursos, da variedade linguística, das obras e das performances artísticas, das manifestações e das características socioculturais de práticas corporais, de produções e práticas culturais, literárias, linguísticas, artísticas, entre outras.

Vamos iniciar nossos estudos para aprofundar os conhecimentos, aumentando nossa bagagem intelectual! O professor irá orientar seus estudos durante todo o trimestre, contribuindo para um excelente desempenho no seu processo de aprendizagem.

Objetos do Conhecimento que serão aprofundados:

Língua Portuguesa: Intertextualidade e Interdiscursividade. Intergenericidade e efeitos de sentido dos textos. Procedimentos de paráfrase, paródia e estilização.

Arte: Consumo consciente; Arte contemporânea e cultura visual. Cartazes digitais e memes com frases, conceitos e provocações.

Educação Física: Práticas Integrativas e Complementares

Língua Inglesa: Gênero textual poesia/poema. Phrasal verbs. Gênero textual podcast. Modal verbs.

LÍNGUA PORTUGUESA

Conceitos Fundamentais 1

Intertextualidade, interdiscursividade, intergenericidade e efeitos de sentido dos textos.

Intertextualidade

Entende-se a **intertextualidade**, de forma geral, como a relação que um texto mantém com outro(s) texto(s). As questões sobre a **intertextualidade** ganharam espaço nos estudos de Bakhtin, mesmo que o autor não tenha feito referência ao termo. Para Fiorin (2006), deve-se, na verdade, à Kristeva, em 1967, em um artigo a apresentação do termo, em que a autora discute as teorias bakhtinianas.

Para Kristeva (1967, p. 440) a construção do texto é como um mosaico de citações, isto é, todo texto é a absorção e a transformação de um outro texto, repensando assim, uma noção generalizada de intertextualidade, vista como procedimento real de constituição do texto elaborando uma proposta teórica de uma ciência do texto. A **Intertextualidade** se manifesta como posição discursiva através de: *paródias, alusões, epígrafe, pastiche, bricolagens, estilizações, citações, ressonâncias, repetições* etc.

Na perspectiva da Linguística Textual, Koch (2009, p. 145) considera-se a **intertextualidade** a relação de um texto com outros textos e ela pode ser compreendida em dois sentidos: **intertextualidade em sentido amplo** da **intertextualidade *stricto sensu***, confirmada pela presença de um intertexto no texto, i. e., quando, em um texto, está inserido outro texto (intertexto) anteriormente produzido que faz parte da memória social de uma coletividade ou da memória discursiva dos interlocutores.

Para Koch, há a **intertextualidade explícita** quando a fonte do intertexto é mencionada no texto, como ocorre nas citações, nos resumos e traduções etc.. E a **intertextualidade implícita** ao se inserir o intertexto no texto sem a citação expressa da fonte como nas: alusões, paródias, paráfrases e ironia etc., em que podem ser recuperáveis pela memória discursiva. Koch explica, nesse caso, que se pode seguir a orientação argumentativa do texto-fonte, como em paráfrases que se aproximam relativamente do texto-fonte, ou pode-se colocar de forma contrária a ela, como ocorre nas paródias.

Exemplo de intertextualidade explícita¹

¹ Disponível em: [Tipos de Intertextualidade - Toda Matéria](#) Acesso em: 27/10/2025

Trecho do poema de Sete Faces, de Carlos Drummond de Andrade:

"Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida."

Trecho do poema Até o Fim, de Chico Buarque:

"Quando nasci veio um anjo safado
O chato do querubim
E decretou que eu estava predestinado
A ser errado assim"

Exemplos de intertextualidade implícita²

Trecho da música Ai que Saudade da Amélia, de Ataulfo Alves e Mário Lago:

"Ai meu Deus que saudade da Amélia
Aquilo sim que era mulher
Às vezes passava fome ao meu lado
E achava bonito não ter o que comer
E quando me via contrariado dizia
Meu filho o que se há de fazer
Amélia não tinha a menor vaidade
Amélia que era a mulher de verdade"

Trecho da Música Desconstruindo Amélia, de Pitty:

"E eis que de repente ela resolve então mudar
Vira a mesa
Assume o jogo
Faz questão de se cuidar
Nem serva nem objeto
Já não quer ser o outro
Hoje ela é o também"

² Disponível em: [Tipos de Intertextualidade - Toda Matéria](#) Acesso em: 27/10/2025

Interdiscursividade

Segundo Fiorin (2006), o conceito de **interdiscursividade** foi sendo utilizado de maneira muito frouxa ao longo do tempo. Para Kristeva (1967), o discurso/texto é um cruzamento de discursos/textos em que se lê, pelo menos, um outro discurso/texto (Kristeva, 1967).

Fiorin (2010, p.165) afirma que “Em Bakhtin, a questão do **interdiscurso** aparece sob o nome de dialogismo”. E procura definir o dialogismo de duas maneiras: a primeira como “modo de funcionamento real da linguagem, portanto, seu princípio constitutivo” e a segunda como “uma forma particular de composição do discurso”. A primeira definição refere-se ao fato de que a relação que as pessoas têm com o mundo se dá pela linguagem, não com o mundo diretamente. A visão de Bakhtin dizendo que “o real se apresenta para nós semioticamente, o que implica que nosso discurso não se relaciona diretamente com as coisas, mas com outros discursos, que semiotizam o mundo. Essa relação entre os discursos é o dialogismo.

Intergenericidade

Marcuschi (2002, p. 31) denomina a configuração híbrida como **intertextualidade intergenérica** (ou **intergêneros**), sempre que se evidenciar uma “uma mescla de funções e formas de gêneros diversos num dado gênero”. Este posicionamento também é defendido por Koch em vários de seus trabalhos que sugere a existência de uma competência metagenérica que os indivíduos desenvolvem à medida que são expostos a uma multiplicidade de gêneros praticados em cada ambiente cultural.

Marcuschi (2008) orienta que isso não deve trazer dificuldade para a interpretabilidade, já que impera o predomínio da função sobre a forma na determinação interpretativa do gênero, minimizando outros elementos que contribuem para resgatar a sua identidade.

A **intergenericidade**, ou **intertextualidade intergêneros**, é um fenômeno estudado pela linguística textual e está relacionada com os diferentes gêneros textuais, estes que fazem parte da comunicação. Como são variadas as interações verbais, sejam elas orais ou escritas, são variados também os gêneros. Diferentemente do que acontece com os tipos textuais, que podem ser contados e categorizados, os gêneros não podem ser contabilizados, e essa é uma de suas principais características.

A **intergenericidade** trata-se de um fenômeno segundo o qual um gênero pode assumir a forma de outro gênero, tendo em vista o propósito da comunicação, finalidade maior de todos os atos de fala. Essa hibridização pode ser facilmente encontrada em anúncios publicitários, tirinhas e até mesmo em artigos de opinião.

Vejamos o exemplo³:



Disponível

em:

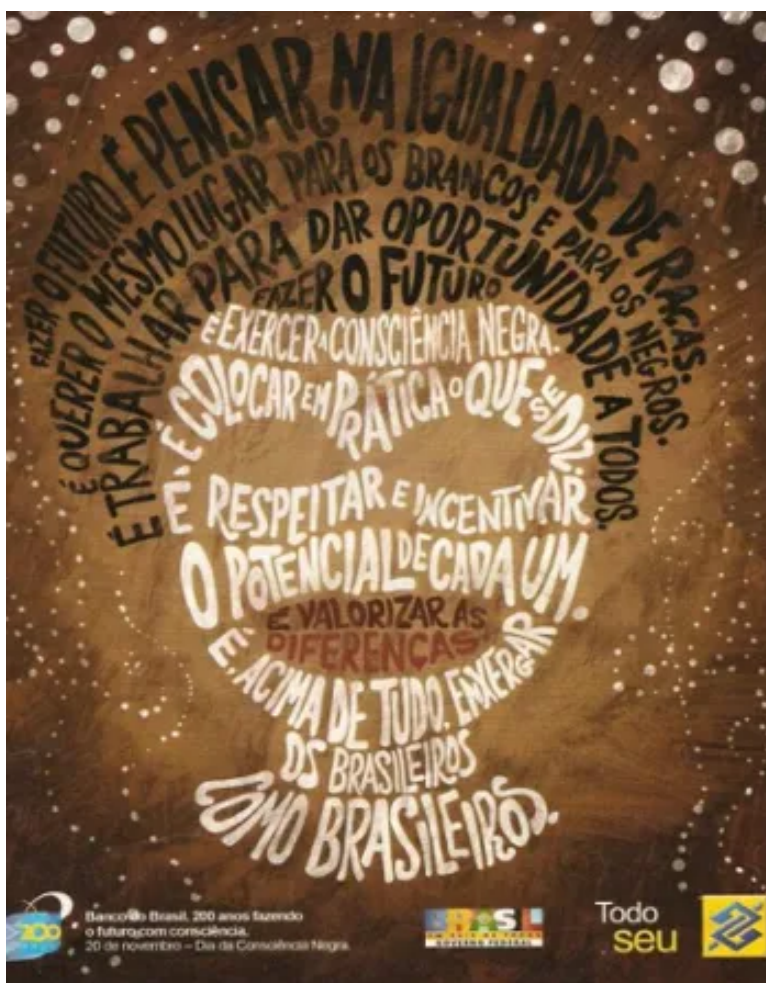
<https://static.mundoeducacao.uol.com.br/mundoeducacao/conteudo/intergenericidade-na-propaganda.jpg>

Acesso em: 27/10/2025

Na peça publicitária do Governo Federal cujo objetivo é o combate às drogas, podemos observar a mescla de dois gêneros: história em quadrinhos (HQs) e o anúncio publicitário. A escolha não foi feita de maneira aleatória, mas sim com um propósito bem definido: estabelecer uma comunicação eficiente com o público-alvo da campanha: os adolescentes. Para isso, os publicitários optaram pelo uso de uma HQ, gênero muito associado ao universo jovem, fundindo-o com elementos próprios do gênero anúncio publicitário.

Vejamos este outro exemplo:

³ Disponível em [Intergenericidade. O que é Intergenericidade? - Brasil Escola](#) Acesso em: 27/10/2025.



Disponível em: <https://s4.static.brasi Escola.uol.com.br/img/2015/04/exemplo-de-intergenericidade.jpg> Acesso em: 27/10/2025

O gênero textual predominante na imagem é o *anúncio publicitário* que toma emprestado alguns elementos da *poesia concreta* para cumprir seu propósito comunicativo. A linguagem publicitária se caracteriza por ser persuasiva, criativa e objetiva, visando convencer o público a adotar uma ideia, produto ou serviço. A comunicação é muito importante, por isso faz-se necessário a adaptação à linguagem e ao público-alvo.

Conceitos Fundamentais 2

Tipos de intertextualidade: paráfrase, paródia e estilização

Paráfrase⁴ – é o processo de intertextualidade no qual o sentido do texto original é reafirmado, porém com pouca ou nenhuma semelhança estrutural. Nesse tipo, o intuito é reescrever o assunto do texto original, aproveitando principalmente os elementos semânticos já existentes, para produzir uma nova linguagem com o mesmo tema.

⁴ Disponível em: [Intertextualidade: o que é, tipos, exemplos - Brasil Escola](#) Acesso em: 28/10/2025

Exemplo 1:

*“Meus olhos brasileiros se fecham saudosos
Minha boca procura a ‘Canção do Exílio’.
Como era mesmo a ‘Canção do Exílio’?
Eu tão esquecido de minha terra...
Ai terra que tem palmeiras
Onde canta o sabiá!”*

Carlos Drummond de Andrade
Paráfrase da “Canção do Exílio”, de Gonçalves Dias”

Exemplo 2⁵

- Antes com fome do que cheio de comida insípida. (Paráfrase de “Antes só do que mal acompanhado.”)
- Político que promete não cumpre. (Paráfrase de “Cachorro que late não morde.”)
- De depósito em depósito, a conta fica cheia de dinheiro. (Paráfrase de “De grão em grão, a galinha enche o papo.”)
- De professora e enfermeira toda mãe tem um pouco. (Paráfrase de “De médico e de louco todo mundo tem um pouco.”)
- A professora ajuda quem muito estuda. (Paráfrase de “Deus ajuda quem cedo madruga.”)

Paródia⁶ – é o tipo de intertextualidade em que se apresenta uma estrutura semelhante à de um texto anterior, mas com mudanças que interferem e/ou subvertem o sentido do texto, o qual passa a apresentar forte teor crítico, cômico e/ou satíro. Desse modo, além de construir-se um novo texto, com semelhanças a um anterior, procura-se também evidenciar uma mudança de sentido.

Exemplo 1

*Minha terra tem macieiras da Califórnia
onde cantam gaturanos de Veneza.
Os poetas da minha terra
são pretos que vivem em torres de ametista,
os sargentos do exército são monistas, cubistas,
os filósofos são polacos vendendo a prestações.
A gente não pode dormir*

⁵ Disponível em: [Paráfrase: o que é e exemplos - Toda Matéria](#) Acesso em: 28/10/2025

⁶ Disponível em: [Intertextualidade: o que é, tipos, exemplos - Brasil Escola](#) Acesso em: 28/10/2025

*com os oradores e os pernilongos.
Os sururus em família têm por testemunha a Gioconda
Eu morro sufocado
em terra estrangeira.
Nossas flores são mais bonitas
nossas frutas mais gostosas
mas custam cem mil réis a dúzia.
Ai quem me dera chupar uma carambola de verdade
e ouvir um sabiá com certidão de idade!*

Murilo Mendes

Paródia da “Canção do Exílio”, de Gonçalves Dias

Exemplo 2⁷

- Se Maomé não vai à montanha, a montanha vai a Maomé. (ditado popular)
- Se Maomé não vai à montanha, a montanha vaia Maomé. (paródia)
- Quem tem boca vai à Roma. (ditado popular)
- Quem tem carro vaia Roma. (paródia)

Estilização

A estilização é uma forma de reproduzir os elementos de um discurso já existente, como uma reprodução estilística do conteúdo formal ou textual, com o intuito de reestilizá-lo. A estilização ocorre quando um texto baseia-se em outro, complementando o seu sentido. É uma maneira de recriar uma obra, trazendo a ela “estilo” próprio, renovando-a. Um bom exemplo foi a adaptação que a Rede Globo fez de um dos clássicos de nossa literatura – “Dom Casmurro”, de Machado de Assis.

- **Capitu:** A minissérie da TV Globo de 2008 é uma releitura de *Dom Casmurro*, de Machado de Assis.
- **O Auto da Compadecida:** A série e o filme são baseados na obra de teatro de Ariano Suassuna.
- **A Casa das Sete Mulheres:** A minissérie da TV Globo de 2003 foi inspirada no romance de Letícia Wierzchowski.
- **O Cravo e a Rosa:** A novela da TV Globo foi uma adaptação livre da peça *A Megera Domada*, de William Shakespeare.
- **O Feijão e o Sonho:** O romance de Orígenes Lessa foi adaptado para a televisão brasileira em 1976.
- **Sinhá Moça:** A novela, baseada no romance de Maria Dezonne Pacheco Fernandes, teve versões exibidas em 1986 e 2006.

⁷ Disponível em: [Paráfrase: o que é e exemplos - Toda Matéria](#) Acesso em: 28/10/2025

- **A Escrava Isaura** (Bernardo Guimarães): Adaptada várias vezes, a novela mais famosa foi a da Rede Globo em 1976.
- **Gabriela, Cravo e Canela** (Jorge Amado): Ganhou múltiplas versões, com as da Rede Globo em 1975 e 2012 sendo muito conhecidas.
- **Tieta** (Jorge Amado): Foi adaptada para a TV na década de 1980.
- **Éramos Seis** (Maria José Dupré): A história da família Lemos teve várias adaptações para a televisão, incluindo a de 1994.
- **Cabocla** (Ribeiro Couto): A história de Jerônimo e Zuca foi transformada em novela pela Rede Globo em 1979 e em seu remake de 2004.
- **O meu pé de laranja lima** (José Mauro de Vasconcelos): O romance foi adaptado para a TV pela Rede Tupi, Band e a sua regravação da Band.
- **Ciranda de Pedra** (Lygia Fagundes Telles): O livro inspirou novelas produzidas pela Rede Globo e pela Manchete.

Roteiro de Atividades

Questão 1 (UFSC/2025 com adaptações) Leia os textos abaixo:

Texto I - Meme produzido tendo por base a obra *Love Disarmed* (1885) de William-Adolphe Bouguereau



Disponível em: <https://qcon-assets-production.s3.amazonaws.com/images/provas/129490/7-1.png> Acesso: 27/10/2025

Texto II - Replicação de memes “me solta”



Disponível em: <https://qcon-assets-production.s3.amazonaws.com/images/provas/129490/7-2.png> Acesso em: 27/10/2025

Com base nos textos I e II, assinale a alternativa que melhor preenche a sequência de lacunas das proposições que seguem.

- I. O meme é criado tendo por base uma _____ a outro texto.
- II. Nos memes, a figura da mulher é reproduzida tal como na obra original; a repetição é uma característica da _____.
- III. O texto I estabelece uma _____ explícita com o quadro de *Love Disarmed*.
- IV. Na produção dos memes, a imagem do anjo é substituída pela de um alienígena. A subversão da ideia original é uma característica da _____.
- V. Os quatro memes do texto II mantêm entre si uma relação de _____.

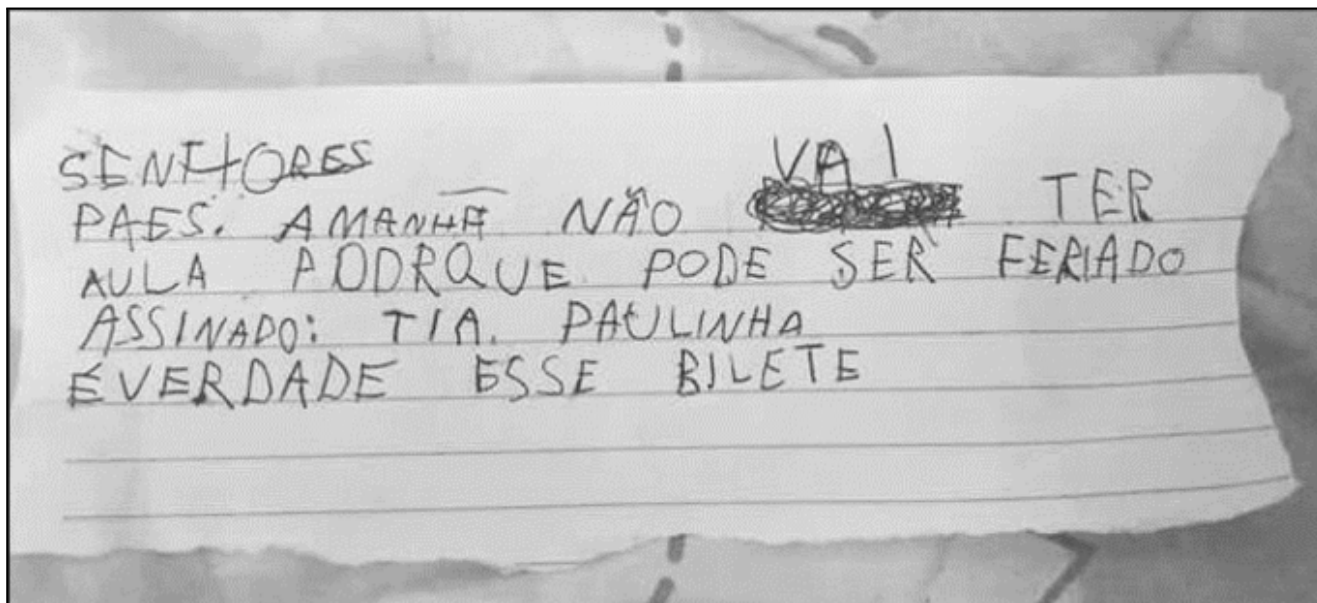
- a) paráfrase – alusão – paródia – intratextualidade – intertextualidade
- b) intertextualidade – intratextualidade – alusão – paráfrase – paródia
- c) alusão – paráfrase – intertextualidade – paródia – intratextualidade
- d) intratextualidade – paródia – paráfrase – intertextualidade – alusão
- e) paródia – intertextualidade – intratextualidade – alusão – paráfrase

Resposta: **LETRA C**

Questão 2 - (COTEC/2024 com adaptações)

Texto I

**“É verdade esse bilete”: memes e a disputa pela verdade
(Rangel Ramiro Ramos)**



Disponível em: [É verdade esse bilete: memes e a disputa pela verdade – #MUSEUdeMEMES](#) Acesso em: 27/10/2025

A fim de ficar em casa e assistir a sua série preferida, Gabriel Lucca, de 5 anos, escreveu um bilhete passando-se por sua professora e o entregou à sua mãe. Nele, o recado era de que não haveria aula no dia seguinte, e, para finalizar sua “arte”, Gabriel pós-escreveu: “é verdade esse bilete”. A mãe de Gabriel não se conteve e publicou, no dia 21 de agosto, uma foto do bilhete no *Facebook*.

Alguns dias depois, a frase “é verdade esse bilete” já havia se tornado um bordão nacional. Artistas, empresas e internautas das mais variadas regiões do país começaram a escrever absurdidades assinando de brincadeira: “é verdade esse bilete”. O meme “é verdade esse bilete” – que, no universo memeeal, pode ser entendido como um bordão ou uma *catchphrase* – popularizou-se por sua ironia, figura de linguagem de oposição, que segundo Chagas (2016) é característica dos memes de discussão pública. [...]

TEXTO II



Disponível em: <https://museudememes.com.br/e-verdade-esse-billete-memes-e-a-disputa-pela-verdade>.
Acesso em: 27/10/2025

A intertextualidade é conceituada como a “influência de um texto sobre outro que o toma como modelo ou ponto de partida, e que gera a atualização do texto citado”, de acordo com o dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2009). Considerando essa definição, é possível afirmar que o texto II propõe:

- a) Uma paráfrase do bilhete de Gabriel para enaltecer os direitos dos cidadãos apresentados pela Constituição Federal Brasileira, uma vez que há mudanças de muitos termos do bilhete, mas o conteúdo é reafirmado.
- b) Uma citação de trecho do bilhete do garoto Gabriel como forma de replicar o meme e os aspectos relacionados ao fato de o documento legal, muitas vezes, não ser obedecido.
- c) Uma apresentação plagiada do bilhete do garoto Gabriel, ocultando totalmente a origem do verso, inclusive a caligrafia do menino, para usufruir da mesma repercussão nas redes sociais.
- d) Uma alusão ao bilhete do garoto Gabriel como uma forma de criticar a proliferação de memes entre os jovens brasileiros e a falta de sentido desses textos.
- e) Uma paródia do bilhete do garoto Gabriel em que a forma é mantida, mas há uma ruptura com o aspecto irônico trazido pelo texto original.

Resposta: LETRA B

Questão 3 - Na charge acima, utiliza-se um recurso muito comum e corriqueiro em meio às obras literárias. Esse recurso é entendido como sendo um(a)



O Estado de S. Paulo, 2 jun. 2006.

<https://s3.amazonaws.com/qcon-assets-production/images/provas/77667/78b43af779c6a5fa1817.png> Acesso: 27/10/2025

- a) Intertextualidade
- b) Ambiguidade
- c) Duplo sentido
- d) Conotação
- e) Denotação

RESPOSTA: Letra A

Questão 4 - (Objetiva/2025) De acordo com a intertextualidade, analise os textos abaixo (texto-fonte e intertexto) e assinale a alternativa que corresponde à classificação do intertexto.

TEXTO-FONTE

Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá;
As aves que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

(“A Canção do Exílio”, de Gonçalves Dias)

INTERTEXTO

Minha terra não tem palmeiras...
E em vez de um mero sabiá,
Cantam aves invisíveis
Nas palmeiras que não há.
Minha terra tem relógios,
Cada qual com sua hora
Nos mais diversos instantes...
Mas onde o instante de agora?
Mas onde a palavra “onde”?
Terra ingrata, ingrato filho,
Sob os céus da minha terra
Eu canto a Canção do Exílio!

(“Uma Canção”, de Mario Quintana)

- a) Alusão.
- b) Paráfrase.
- c) Paródia.
- d) Epígrafe.
- e) Estilização.

RESPOSTA: Letra C

Questão 5 - Em relação à intertextualidade, relacione as colunas nas sequências correspondentes.

- (1) Retoma a ideia inicial e reproduz partes do texto original com outras palavras.
- (2) Subverte ou distorce a ideologia do texto original, normalmente com objetivo irônico.
- (3) Reproduz parte de um texto de referência.
- (4) Sugestão ou insinuação sobre um determinado lugar, personagem etc., sem aprofundamento nele.
- () Obra artística ou literária que imita o estilo de outro autor sem o intuito satírico da paródia.
- () Citação.
- () Paráfrase.
- () Alusão.
- () Pastiche.
- () Paródia.

Resposta: sequência (3, 1, 4, 5, 2)

ARTE

Conceitos Fundamentais 1

ARTE E CONSUMO CONSCIENTE: VER, SENTIR E ESCOLHER

Falar em consumo consciente nem sempre precisa significar falar de reciclagem ou lixo. Na arte, o consumo consciente começa por outro lugar: o olhar. Quando aprendemos a ver uma imagem, um filme, uma música ou um objeto com atenção, deixamos de ser apenas consumidores e passamos a ser participantes do mundo simbólico. A arte nos convida a perceber o que há por trás das aparências — os interesses, os valores e até os sentimentos que circulam nas mensagens visuais e sonoras que nos cercam.

Muitos artistas contemporâneos usam sua criação para questionar o consumo. Barbara Kruger, por exemplo, usa frases curtas sobre imagens publicitárias para provocar uma reflexão: será que compramos o que precisamos, ou o que nos mandam desejar? Banksy transforma muros em críticas ao desperdício e à desigualdade. Nessas obras, o consumo consciente não é sobre reutilizar materiais, mas sobre repensar o que consumimos emocional e culturalmente.



Uma visitante de um museu nos EUA admira uma serigrafia fotográfica de Barbara Kruger intitulada 'I Shop Therefore I Am' (Eu compro, logo existo).

Disponível em: [4.688 fotografias e imagens de alta resolução de Barbara Kruger - Getty Images](#).
Acesso em: 03/11/2025.

Também é possível relacionar arte e consumo consciente pela valorização da experiência, e não da posse. Quando criamos uma performance, pintamos, dançamos ou fazemos arte com o que temos, estamos nos afastando da lógica do “ter mais” e nos aproximando da do “sentir mais”. A arte nos ensina que o tempo, o gesto e o encontro são riquezas que não se compram.

Criar é um ato de resistência. Em vez de apenas consumir o que a mídia oferece, quando produzimos arte aprendemos a reinterpretar o mundo, a transformar mensagens e criar sentidos próprios. Essa atitude é uma forma de consumo consciente da cultura — uma maneira de estar no mundo com mais sensibilidade e autonomia.

Por isso, trabalhar arte e consumo consciente na escola é abrir espaço para que nós reflitamos sobre o que desejamos, o que admiramos e o que escolhemos ver e produzir. Mais do que um exercício estético, é um aprendizado ético: olhar o mundo com atenção, reconhecer seus excessos e escolher com cuidado o que alimenta o olhar, o pensamento e o coração.

Conceitos Fundamentais 2

BANKSY: ARTE, PROTESTO E CONSCIÊNCIA

Banksy é um artista misterioso: ninguém sabe ao certo quem ele é, mas quase todos reconhecem suas obras espalhadas pelos muros de várias cidades do mundo. Suas imagens aparecem de repente — um menino soltando um balão em forma de coração, um policial abraçando um manifestante, uma menina revistando um soldado. Cada uma delas é uma provocação visual, uma pergunta lançada à rua. E é justamente aí que mora sua força: ele transforma o espaço público em lugar de reflexão e resistência.

O grafite de Banksy não quer embelezar a cidade, mas incomodar o olhar apressado. Ele denuncia o consumismo, a violência, o racismo, a desigualdade. Em vez de vender obras em galerias, prefere usar muros e esquinas — lugares de todos. Sua arte questiona a lógica de um mundo que valoriza mais o produto do que a pessoa, mais o lucro do que a vida. Por isso, olhar uma obra de Banksy é também olhar o nosso próprio papel dentro dessa sociedade de consumo.

Um de seus trabalhos mais famosos é *“Girl with Balloon”* (A menina com o balão). À primeira vista, parece uma imagem delicada: uma criança estende a mão para um balão que escapa. Mas o que está sendo perdido ali? A inocência? O amor? A esperança? Quando a obra foi vendida em um leilão, Banksy a destruiu parcialmente com um triturador escondido na moldura — um gesto simbólico que ironizou o mercado de arte e sua capacidade de transformar a emoção em mercadoria. Foi como se dissesse: “você podem comprar o objeto, mas não o sentido da arte”.



Pintura em estêncil (2002). Dimensões 101 x 78 cm. Londres, Inglaterra.
Disponível em: [Girl with Balloon – Wikipédia, a enciclopédia livre](https://pt.wikipedia.org/wiki/Girl_with_Balloon). Acesso em: 03/11/2025.

Com Banksy, aprendemos que o consumo consciente também é um exercício de sensibilidade: perceber o que se compra, o que se deseja e o que se silencia. Sua arte ensina que pensar é um ato estético e político — e que um muro pode se tornar uma aula a céu aberto sobre ética, liberdade e imaginação.

Roteiro de Atividades

Questão 1- Segundo o texto, qual é o principal ponto de partida para relacionar arte e consumo consciente?

- a) A reutilização de materiais recicláveis nas produções artísticas.
- b) O olhar atento e crítico sobre as imagens, sons e objetos culturais.
- c) A compra de produtos sustentáveis ligados à arte.
- d) O uso de novas tecnologias nas práticas artísticas.

Questão 2 - Ao citar artistas como Barbara Kruger e Banksy, o texto destaca que o consumo consciente na arte envolve:

- a) Criar campanhas publicitárias mais atrativas para o público jovem.
- b) Reproduzir imagens da mídia para reforçar o desejo de consumo.
- c) Questionar o que consumimos emocional e culturalmente.
- d) Incentivar o comércio de obras artísticas sustentáveis.

Questão 3 - No contexto escolar, trabalhar arte e consumo consciente significa principalmente:

- a) Estimular reflexões sobre escolhas, desejos e valores por meio da arte.
- b) Promover competições de criatividade entre os estudantes.

- c) Ensinar os alunos a fazer arte com materiais recicláveis.
- d) Aprender técnicas de pintura e escultura tradicionais.

Questão 4 - O principal objetivo das obras de Banksy, segundo o texto, é:

- a) Embelezar os muros da cidade com imagens agradáveis e decorativas.
- b) Vender suas obras em galerias de arte e alcançar fama internacional.
- c) Provocar reflexão e crítica sobre temas sociais e o consumo.
- d) Retratar cenas da vida cotidiana com realismo e sensibilidade estética.

Questão 5 - No contexto escolar, trabalhar arte e consumo consciente significa principalmente:

- a) Ensinar os alunos a fazer arte com materiais recicláveis.
- b) Promover competições de criatividade entre os estudantes.
- c) Estimular reflexões sobre escolhas, desejos e valores por meio da arte.
- d) Aprender técnicas de pintura e escultura tradicionais.

Gabarito

- Resposta questão 1: **LETRA B**
Resposta questão 2: **LETRA C**
Resposta questão 3: **LETRA A**
Resposta questão 4: **LETRA C**
Resposta questão 5: **LETRA C**

EDUCAÇÃO FÍSICA

Conceitos Fundamentais 1

Práticas Integrativas e Complementares

Você já ouviu falar em Práticas Integrativas? Em medicina tradicional Chinesa? As Práticas Integrativas e Complementares em saúde são estratégias de cuidado com a saúde, chamadas também, de medicina complementar ou alternativa, e vem sendo incentivada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), para ampliar as estratégias e integrar essas práticas aos sistemas oficiais de saúde, em todo o mundo. O termo medicina tradicional refere-se ao grupo de práticas em saúde que não fazem parte da tradição do próprio país, ou não estão integradas ao sistema sanitário predominante, sendo mais utilizados os termos "complementares" e/ ou "alternativos".

A medicina tradicional é fundamentada em conhecimentos, habilidades e práticas baseadas em teorias, crenças e experiências de diferentes culturas, comprovadas ou não, utilizadas para manutenção e prevenção da saúde; diagnóstico e tratamento de doenças físicas e mentais (Galvão, 2020).

Esse tipo de cuidado e tratamento em saúde foram institucionalizadas no SUS com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) que possibilitam alternativas de cuidado com a saúde, através de abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade (BRASIL, 2006). Segundo o Ministério da Saúde, o Brasil oferece 29 procedimentos de PICs gratuitamente à população no SUS.

Dentre as terapias e técnicas de PICs, estão as práticas complementares de saúde, como por exemplo: *Reiki, Arteterapia, Dança Circular, Meditação, Tai-chi-chuan, Auto Massagem, Shiatsu, Yoga, Shantala, entre outras* (BRASIL, 2006).

Saiba mais:

Vídeos: Tipos de serviços de Práticas Integrativas e Complementares Saúde -

▶ Tipos de serviços de Práticas Integrativas e Complementares Saúde - PNPIC

É importante lembrar, que as Práticas Integrativas e Complementares são um complemento no cuidado com a saúde, elas não substituem o tratamento tradicional. Essas práticas proporcionam o reconhecimento da corporeidade, das experiências corpóreas, do equilíbrio entre as dimensões do ser (corpo, mente e energias), das suas (inter)relações com os



diversos aspectos. Essas práticas podem despertar o reconhecimento e desenvolvimento das emoções, potencializando as relações com o eu, com o outro e com o mundo.

Disponível em: <https://conceitosdomundo.pt/wp-content/uploads/2021/10/hoi>

Você sabia que o princípio central das práticas integrativas é o holismo, que considera que o corpo, mente e espírito estão interligados. Essa abordagem difere da medicina convencional, que muitas vezes foca apenas em sintomas específicos.

Explanaremos sobre alguns recursos de PICs:

Arteterapia: Uma atividade milenar, a arteterapia é prática expressiva artística, visual, que atua como elemento terapêutico na análise do consciente e do inconsciente e busca interligar os universos interno e externo do indivíduo, por meio da sua simbologia, favorecendo a saúde física e mental. Arte livre conectada a um processo terapêutico, transformando-se numa técnica especial, não meramente artística, que pode ser explorada com fim em si mesma (foco no processo criativo, no fazer) ou na análise/investigação de sua simbologia (arte como recurso terapêutico). Utiliza instrumentos como pintura, colagem, modelagem, poesia, dança, fotografia, tecelagem, expressão corporal, teatro, sons, músicas ou criação de personagens, usando a arte como uma forma de comunicação entre profissional e paciente, em processo terapêutico individual ou de grupo, numa produção artística a favor da saúde.

Dança circular: Prática expressiva corporal, ancestral e profunda, geralmente realizada em grupos, que utiliza a dança de roda – tradicional e contemporânea –, o canto e o ritmo para favorecer a aprendizagem e a interconexão harmoniosa e promover a integração humana, o auxílio mútuo e a igualdade visando o bem-estar físico, mental, emocional e social. As pessoas dançam juntas, em círculos, acompanhando com cantos e movimentos de mãos e braços, aos poucos internalizando os movimentos, liberando mente e coração, corpo e espírito. Inspirada em culturas tradicionais de várias partes do mundo, foram coletadas e sistematizadas inicialmente pelo bailarino polonês/alemão Bernard Wosien (1976), ressignificadas com o acréscimo de novas coreografias e ritmos, melodia e movimentos delicados e profundos, estimula os integrantes da roda a respeitar, aceitar e honrar as diversidades.

Yoga: Prática corporal e mental de origem oriental utilizada como técnica para controlar corpo e mente, associada à meditação. Apresenta técnicas específicas, como hatha-yoga, mantra-yoga, laya-yoga, que se referem a tradições especializadas, e trabalha os aspectos físico, mental, emocional, energético e espiritual do praticante com vistas à unificação do ser humano em si e por si mesmo. Entre os principais benefícios obtidos por meio da prática do yoga estão a redução do estresse, a regulação do sistema nervoso e respiratório, o equilíbrio do sono, o aumento da vitalidade psicofísica, o equilíbrio da produção hormonal, o fortalecimento do sistema imunológico, o aumento da capacidade de concentração e de criatividade e a promoção da reeducação mental com consequente melhoria dos quadros de humor, o que reverbera na qualidade de vida dos praticantes.

Meditação: Prática mental individual milenar, descrita por diferentes culturas tradicionais, que consiste em treinar a focalização da atenção de modo não analítico ou discriminativo, a diminuição do pensamento repetitivo e a reorientação cognitiva, promovendo alterações favoráveis no humor e melhora no desempenho cognitivo, além de proporcionar maior integração entre mente, corpo e mundo exterior. A meditação amplia a capacidade de observação, atenção, concentração e a regulação do corpo-mente-emoções; desenvolve habilidades para lidar com os pensamentos e observar os conteúdos que emergem à consciência; facilita o processo de autoconhecimento, autocuidado e autotransformação; e aprimora as interrelações – pessoal, social, ambiental – incorporando a promoção da saúde à sua eficiência.

Disponível em: Recursos terapêuticos PICS — Ministério da Saúde. Acesso em 29 ago. 2024

Roteiro de Atividades

Questão 1 - As práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) têm sido implementadas desde sua regulamentação no ano de 2006 no Sistema Único de Saúde do Brasil. Em relação às PICS, assinale a alternativa incorreta.

A) As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) em saúde são definidas como

estratégias de cuidado com a estética e não tem relação com a saúde.

- B) A medicina tradicional é fundamentada em conhecimentos, habilidades e práticas baseadas em teorias, crenças e experiências de diferentes culturas
- C) As PICs podem ser utilizadas para a manutenção e prevenção da saúde, além do diagnóstico e tratamento de doenças físicas e mentais.
- D) O princípio central das práticas integrativas é o holismo, que defende que o corpo, a mente e o espírito estão interligados.

Resposta Correta: A

Questão 2 - As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) são definidas no contexto da saúde como estratégias de cuidado que buscam a ampliação e a complementação dos tratamentos tradicionais. **Qual das alternativas abaixo apresenta corretamente o princípio central das Práticas Integrativas e Complementares?**

- A) O princípio central das PICs é a especialização no tratamento de doenças crônicas.
- B) O princípio central é a atenção exclusiva aos sintomas físicos dos pacientes.
- C) O princípio central é o holismo, que considera o ser humano em sua totalidade (corpo, mente e espírito interligados).
- D) O princípio central é o conceito de medicina tradicional (práticas integradas ao sistema sanitário predominante), e elas são obrigatórias como substitutas do tratamento convencional.

Resposta Correta: C

Questão 3 - As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) em saúde, como Arteterapia, Meditação, Yoga e Dança Circular, são estratégias de cuidado que buscam o autoconhecimento e o autocuidado. Essas práticas possuem características e focos terapêuticos distintos, mas compartilham o princípio do holismo, que considera o ser humano integralmente (corpo, mente e espírito interligados). Enumere correlacionando a prática integrativa com a sua respectiva descrição e objetivo central:

1 - Arteterapia

2 - Meditação

3 - Yoga

4 - Dança Circular

() Prática corporal e mental de origem oriental, frequentemente associada à meditação, que visa a unificação do ser humano e trabalha os aspectos físico, mental, emocional, energético e espiritual, sendo útil na redução do estresse.

() Prática expressiva artística e visual que, através do uso de pintura, poesia ou colagem,

busca interligar os universos interno e externo do indivíduo por meio da simbologia, atuando na análise do consciente e do inconsciente.

() Prática expressiva corporal, ancestral e profunda, geralmente realizada em grupos em forma de dança de roda. Seu foco é promover a integração humana e estimula a aceitação das diversidades.

() Prática mental individual e milenar que consiste em treinar a focalização da atenção, promovendo a diminuição do pensamento repetitivo.

A sequência corretamente é:

- A) 3; 1; 4; 2
- B) 2; 4; 1; 3
- C) 1; 2; 3; 4
- D) 4; 1; 3; 2

Resposta Correta: A

Questão 4 - As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) possibilitam alternativas de cuidado com a saúde, através de abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde.

Qual das alternativas abaixo não está relacionada aos benefícios das PICs?

- A) Trazem benefícios em todas as esferas do ser humano (físico, mental, emocional e social).
- B) Buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde.
- C) Proporcionam o reconhecimento da corporeidade, das experiências corpóreas, e do equilíbrio entre as dimensões do ser.
- D) Buscam a integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade.
- E) Não despertam o reconhecimento e desenvolvimento das emoções.

Resposta Correta: E

Questão 5 - A Meditação é uma Prática Integrativa e Complementar (PIC) mental individual e milenar. Ela consiste em treinar a focalização da atenção e promover a diminuição do pensamento repetitivo. É uma estratégia de cuidado com a saúde.

Considerando o texto, qual das opções abaixo **NÃO** representa um benefício ou capacidade desenvolvida pela prática da Meditação?

- A) Ampliação da capacidade de observação, atenção e concentração.
- B) Substituição total do tratamento médico convencional, visto sua alta eficiência na regulação do corpo-mente-emoções.
- C) Desenvolvimento de habilidades para lidar com os pensamentos e observar os

conteúdos que emergem à consciência.

D) Facilitação do processo de autoconhecimento, autocuidado e autotransformação.

E) Aprimoramento das interrelações do ser humano (pessoal, social, ambiental).

Resposta Correta: B

Gabarito

1- A

2- C

3- A

4- E

5- B

LÍNGUA INGLESA

Conceitos Fundamentais 1

Poesia

“Poesia é como chamamos o conteúdo plurissignificativo, subjetivo e ambíguo de um texto, que pode ser escrito em verso ou em prosa. Na Antiguidade e na Idade Média, ela era cantada, e apenas se dissociou da música a partir do século XV. Os tipos de poesia são: elegia, écloga, ode, epitalâmio, sátira e madrigal.”

“O que define uma poesia, acima de tudo, é o conteúdo do texto poético. Assim, ela pode tanto ser escrita em verso quanto em prosa. A poesia é plurissignificativa, apresenta ambiguidade, figuras de linguagem e subjetividade. A clareza não é característica da poesia, que está sempre envolta em um mistério a ser desvendado pelo leitor e pela leitora.”

Poema

“O poema é um gênero de texto caracterizado pelos seguintes elementos: **verso**, **estrofe** e **rima**. O principal deles é o verso. Não existe poema escrito em forma de prosa. Ele pode até ter apenas uma estrofe ou mesmo não apresentar rimas; mas, necessariamente, precisa possuir versos.

Assim, existem **poemas líricos e narrativos**. O **poema lírico** é aquele que apresenta um conteúdo de poesia. Já o poema narrativo conta uma história e, portanto, apresenta características do gênero narrativo. O que esses dois tipos de poema têm em comum é a sua estrutura, isto é, um texto escrito em versos.

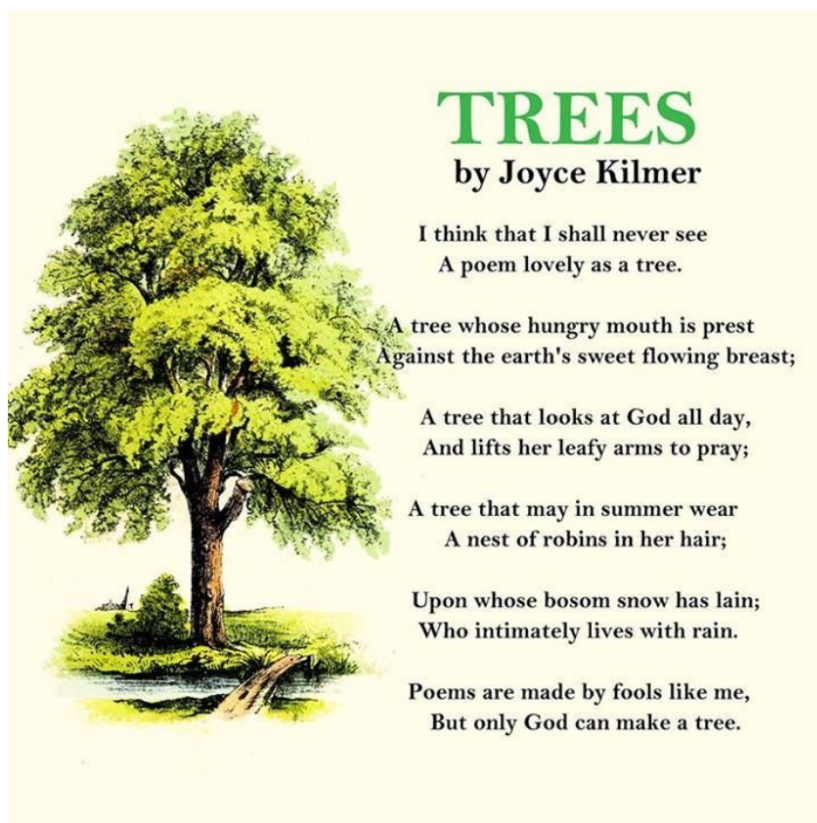
Já a poesia pode estar presente tanto em um texto em verso quanto em um texto em prosa. Afinal, a poesia é um texto com conteúdo plurissignificativo. Desse modo, nem todo poema é poesia, e nem toda poesia é um poema, já que existe a prosa poética. Portanto, **poema é uma estrutura textual, enquanto a poesia está relacionada a determinado conteúdo textual.**”

“O poema, necessariamente, apresenta versos — cada uma das linhas do texto. Esses **versos podem ser regulares** (com metrificação e rimas), **brancos** (com metrificação e sem rimas) ou **livres** (sem metrificação e sem rimas). Além disso, os **versos compõem as estrofes**.

Portanto, uma estrofe pode apresentar um ou mais versos. Um **dístico**, por exemplo, é uma estrofe com dois versos; um **terceto**, com três versos; um **quarteto**, com quatro versos, e assim por diante. Por fim, o poema pode ter rimas, que, entre outras classificações, podem ser ricas (entre palavras de classes gramaticais distintas) ou pobres (entre palavras de mesma classe gramatical).

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/poesia.htm/> - Acesso em: 08 de outubro de 2025

Exemplo de poema em inglês:



Disponível em: <https://www.pinterest.com/pin/349732727311796047> Acesso em: 11 de novembro de 2025.

Conceitos Fundamentais 2

Phrasal verbs

Phrasal verbs fazem parte da grande categoria de *verbs*. No entanto, os *phrasal verbs* são bastante especiais, porque se constituem por mais de uma palavra, sendo formados por um verbo + uma preposição/um advérbio, gerando, conseqüentemente, um novo verbo com sentido novo também.

Além disso, os **phrasal verbs** são classificados em **transitivos** ou **intransitivos**, sendo separáveis ou não. Essas e outras características serão abordadas nos tópicos seguintes, tais como o uso mais apropriado dos *phrasal verbs*, seguidos de uma lista daqueles mais frequentes na língua inglesa.

Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/ingles/phrasal-verbs.htm/> - Acesso em: 07 de maio de 2025

Você já teve a oportunidade de explorar o conceito de *phrasal verbs*? Eles são frequentemente chamados de “verbos frasais” e constituem um aspecto fundamental do inglês. No entanto, é bastante comum ver as pessoas enfrentando dificuldades ao lidar com eles e se confundindo. Portanto, se você considera esse tópico desafiador, estamos aqui para torná-lo mais acessível.

O que são “*phrasal verbs*”?

São verbos que vêm acompanhados por preposições ou advérbios. Mas, ao acrescentar esse acompanhamento, você muda totalmente o sentido do verbo, por isso, é muito importante prestar atenção. Os verbos simples possuem um significado, mas quando adicionamos uma preposição ou advérbio eles viram *phrasal verbs* e esse significado é alterado. Confira alguns exemplos:

- Find e find out
- Find: é usado quando você localiza um objeto ou pessoa.
- Find out: é usado especificamente para descobrir informações.
- Break e break down
- Break: significa que se quebra ou se separa em duas ou mais partes.
- Break down: é usado especificamente para quando um carro ou outra máquina para de funcionar.
- Give e give away

- Give: refere-se a dar ou transferir algo para outra pessoa.
- Give away: significa dar de graça algo que provavelmente custaria dinheiro em uma situação normal.

Por que são importantes?

Dominar os *phrasal verbs* é de extrema importância, uma vez que eles desempenham um papel essencial na comunicação do dia a dia, sendo uma estrutura linguística frequentemente utilizada. Ao aprender essas construções e incorporá-las ao seu discurso, você notará que elas acrescentam nuances e fluidez à sua expressão oral em inglês. Observe alguns exemplos de conversas:

A: I'm sorry for being late. (*Me desculpe por estar atrasado.*)

B: Oh, what happened? (*Oh, o que aconteceu?*)

A: My car **broke down** on the highway, and I had to **call for** help. (*Meu carro quebrou na estrada e eu tive que pedir ajuda.*)

Disponível

<https://culturainglesacuritiba.com.br/blog/aprenda-e-pratique-phrasal-verbs-com-exemplos-do-cotidiano/>

Acesso em: 07 de maio de 2025

em:

Conceitos Fundamentais 3

O **podcast** é um gênero discursivo oral amplamente divulgado no meio digital que pode ser produzido em formato de áudio e/ou vídeo. De modo genérico, os podcasts podem ser compreendidos como programas de áudio e/ou vídeo sobre assuntos diversos, geralmente compostos por episódios, que podem ser baixados ou ouvidos on-line. Esses episódios podem cobrir uma ampla variedade de tópicos, de crimes reais a história, ciência, comédia e tudo mais.

Os podcasts desempenham uma importante função social ao fornecer uma plataforma para que diversas vozes e perspectivas sejam ouvidas. Eles oferecem um espaço para contar histórias, educação e entretenimento que é acessível a um público amplo. Além disso, os podcasts também têm a capacidade de construir comunidades de ouvintes que compartilham interesses comuns e se envolvem em discussões sobre o conteúdo que consomem.

Com um formato, via de regra, estruturado, o podcast segue com cada episódio tendo um tema ou tópico específico. Eles, geralmente, começam com uma introdução, onde os apresentadores se apresentam e fornecem uma visão geral do que o episódio cobrirá. Isso é seguido pelo conteúdo principal do episódio, que pode incluir entrevistas, discussões,

narrativas ou uma combinação desses elementos. Para encerrar o episódio, geralmente, há um resumo ou comentários finais.

O estilo de um podcast pode variar muito a depender do gênero e dos criadores por trás dele. Alguns podcasts são altamente produzidos, com edição profissional e efeitos sonoros, enquanto outros têm um tom mais coloquial e casual. O estilo de um podcast costuma refletir as personalidades dos apresentadores e o tema geral do programa.

Disponível

https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/ensino_fundamental/lingua-portuguesa-o-genero-podcast/

Acesso em: 07 de outubro de 2025

em:

-

Conceitos Fundamentais 4

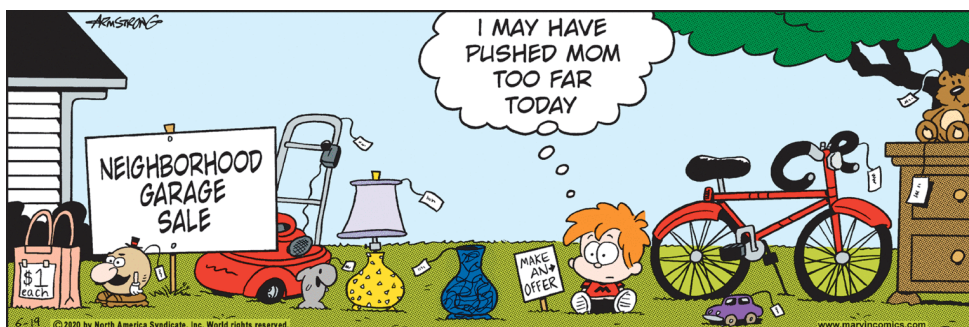
Modal Verbs: são verbos auxiliares que complementam o sentido de verbos principais em frases. Muito parecido com o que acontece em português, esses verbos modalizadores atuam adicionando, complementando e realçando informação. Em inglês, os verbos modais são: *can, could, may, might, must, should, shall, will, would, ought to, have to, etc.* Veja o uso do modal **COULD** na charge que segue, em “We Could watch (...)” (Nós poderíamos assistir (...)). O verbo **Watch** (assistir) é modalizado através da inserção do modal “**COULD**” (poder), que lhe atribui um caráter de possibilidade.



Disponível em: <https://de.pinterest.com/toonpool/cartoons-english-/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

Os verbos modais podem atribuir valor de ordem, possibilidade, obrigação, conselho ou pedido a um verbo principal, como vemos no exemplo da charge acima. Eles são

equivalentes aos verbos auxiliares do português, como poder, ter de, dever, precisar, pretender, indicando possibilidade, necessidade, desejo, vontade.



Disponível em: [/Tirinha Em Inglês Com Interpretação \(Exercícios E Questões\)](#) - Acesso em: 25 mar. de 2025.

No exemplo de charge acima, o modal (MAY) acompanha a chunk 'have pushed' dando-lhe sentido de POSSIBILIDADE em "I May have pushed mom too far today", (Eu não deveria ter *aperreado* tanto a mamãe hoje)

Primeiramente, é importante destacar que os *modal verbs* sempre acompanham o verbo principal de uma frase. Por exemplo:

1. *He can fly.*

(Ele pode voar.)

Nesse exemplo, can é o verbo modal, e fly, o verbo principal, que se apresenta na sua forma-base, isto é, no infinitivo, sem a preposição to.

Diferentemente dos outros verbos, os verbos modais não são flexionados nem quanto ao tempo verbal nem quanto à pessoa, com exceção do verbo have to.

1. *I can cook very well.*

(Eu posso cozinhar muito bem.)

2. *You can cook very well.*

(Você pode cozinhar muito bem.)

3. *He can cook very well.*

Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/ingles/modal-verbs.html> - Acesso em: 08 de outubro de 2025

Quando e como usar os modal verbs?

Neste tópico, explicamos o uso dos verbos modais de acordo com a semântica que eles possuem, por meio de exemplos que possibilitem a compreensão da intenção ou do sentimento que se quer expressar em uma determinada situação.

Probabilidade (**could, may, might, must, can't**)

Usados no passado, no presente e no futuro, esses verbos modais demonstram os graus de certeza que queremos expressar, variando entre certeza absoluta (**must, can't**), quando temos algum tipo de evidência, e incerteza total (**could, may** e **might**). A diferença entre **must** e **can't** está na certeza afirmativa e negativa.

They may come by car.

(Eles podem vir de carro.)"

Carlos talk about Júlio. He must know him.

(Carlos fala sobre o Júlio. Ele deve conhecê-lo.)

Permissão ou solicitação respeitosa (**may, can, could, would**)

Os quatro verbos modais **may, can, could, would** são utilizados no presente e no futuro. Quando pedimos algo com o **can**, significa que estamos sendo mais informais, porque conhecemos a outra pessoa. Além disso, podemos dizer que o **can** é mais comum no dia a dia. Para ser mais educado e mais formal, utilizamos **could/may/would**.

Lembre-se de que o verbo modal **may** só pode ser usado com a primeira pessoa do singular e a primeira pessoa do plural (**I/WE**). Já para negar uma permissão, devemos usar **may not** or **can't**.

Exemplos:

Can you pass the sugar, please?

(Você pode passar o açúcar, por favor?)

Can I drink some water, please?

(Eu posso beber água, por favor?)

Obrigação, necessidade, proibição (**have to, must**)

Quando queremos expressar uma obrigação, utilizamos os verbos modais **must** e **have to**. Lembre-se de que o **have to** é flexionado segundo a pessoa. Se algo é proibido, devemos utilizar **mustn't**. Para algo que não é necessário, utilizamos **don't have to**. A estrutura **have to** também é utilizada no passado.

Exemplos:

You have to arrive early.

(Você tem que chegar cedo.)

ou

mustn't forget your uniform.

(Você não deve esquecer seu uniforme.)

Conselho (should, ought to)

Para oferecer conselhos ou dar sugestões a outras pessoas, use sempre *should/shouldn't* ou *ought to/ought not to*. Ambos os verbos modais têm o mesmo sentido. No entanto, alguns gramáticos consideram "*ought to*" mais formal. O "*must*", como nós vimos em obrigações, até pode ser usado, mas teria um sentido mais forte.

Exemplo:

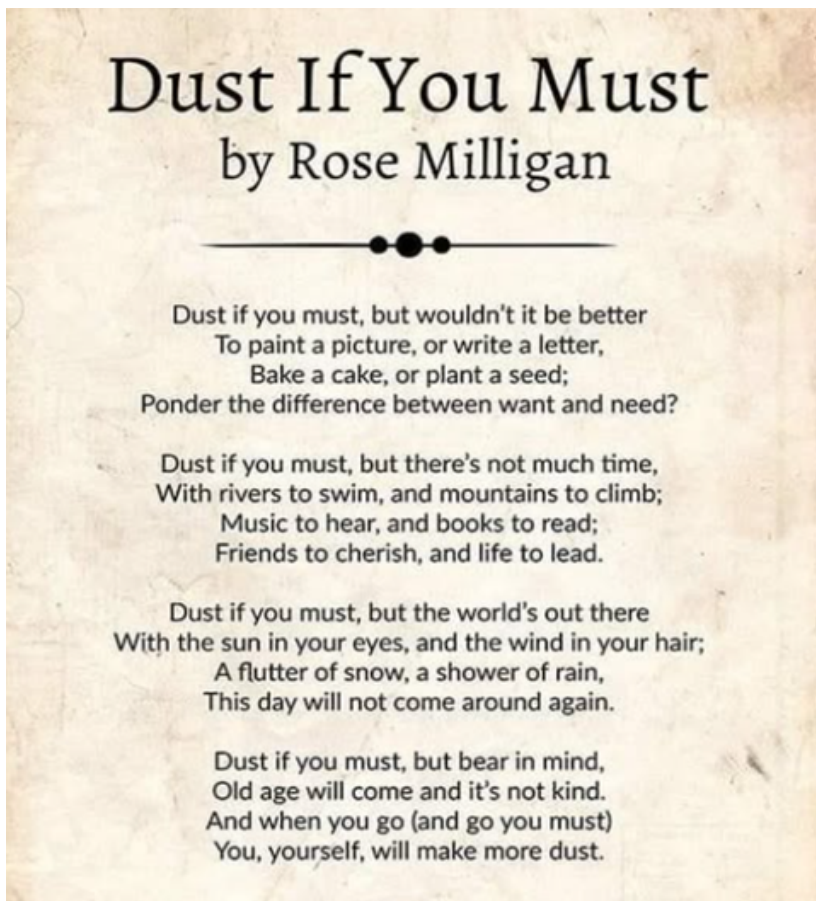
You should take an aspirin for your headache.

(Você deveria tomar uma aspirina para a sua dor de cabeça.)

Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/ingles/modal-verbs.html/> - Acesso em: 08 de outubro de 2025

Roteiro de Atividades

Questão 1 - Leia atentamente o poema "Dust If You Must", de Rose Milligan, e avalie as 3 afirmativas sobre ele, logo abaixo:



Disponível

<https://www.facebook.com/poeticcalamity/posts/one-of-my-favorite-poems-%EF%B8%8F/449441247180757/> em: -

Acesso em 15 de setembro de 2025

- 1) O poema fala sobre a brevidade da vida e de atividades simples que podem ser feitas para aproveitá-la melhor. Em contrapartida, a expressão “Dust if you must” (tire o pó se for preciso) é uma metáfora que caminha na ordem inversa, indicando uma atitude comum às pessoas que se ocupam em fazer apenas as atividades rotineiras do dia a dia, sem aproveitar a vida como deveriam.
- 2) Os verbos prevalecem conjugados no Simple Past, indicando que as atividades diárias ficaram para trás e que é preciso, então, “tirar a poeira se for preciso”, do que é ruim, no presente.
- 3) Ao final da última estrofe do poema, a autora faz um alerta: o de que é preciso apreciar as coisas simples da vida enquanto se é jovem, pois a velhice é inevitável e a vida é passageira.

Está(ão) incorreta(s):

- a) Todas as alternativas
- b) Apenas a alternativa 2
- c) Nenhuma das alternativas

d) Apenas a alternativa 1

R - (B)

Questão 2



Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/112167846940669662/> - Acesso em: 25 de setembro de 2025

Considerando sua leitura e interpretação sobre o cartum, logo acima, responda:

Alguns *phrasal verbs* podem apresentar mais de um significado, a depender de seu contexto de uso. Um exemplo disso pode ser visto na charge acima, com o verbo frasal 'drop off' que apresenta o mesmo significa que o verbo frasal:

- a) Fall asleep (cair no sono)
- b) Fall in love (cair de amor)
- c) Drop in (visitar rapidamente alguém)
- d) Drop by (visitar rapidamente um lugar)

R - (A)

Questão 3 - (Adaptado da UNESP - 2018/2 - 1ª FASE)



(<http://s3.amazonaws.com>. Adaptado.)

Disponível

em:

<https://old.kuadro.com.br/gabarito/unesp/2018/ingles/unesp-2018-2-1-fase-cartum-1-cartum-2-in-the-carto/34431/> - Acesso em: 29 de setembro de 2025

A resposta dada à pergunta feita na charge acima indica, sobre a opinião do personagem:

- a) Que a veracidade de uma notícia é necessariamente relevante.
- b) Que é preciso checar bem a veracidade de uma notícia.
- c) Que a verdade de uma notícia só depende de opinião pessoal.
- d) Que a verdade de uma notícia só depende da opinião alheia.

R - (C)

Questão 4 - (Adaptado de (UNESP - 2018 - 1ª FASE)

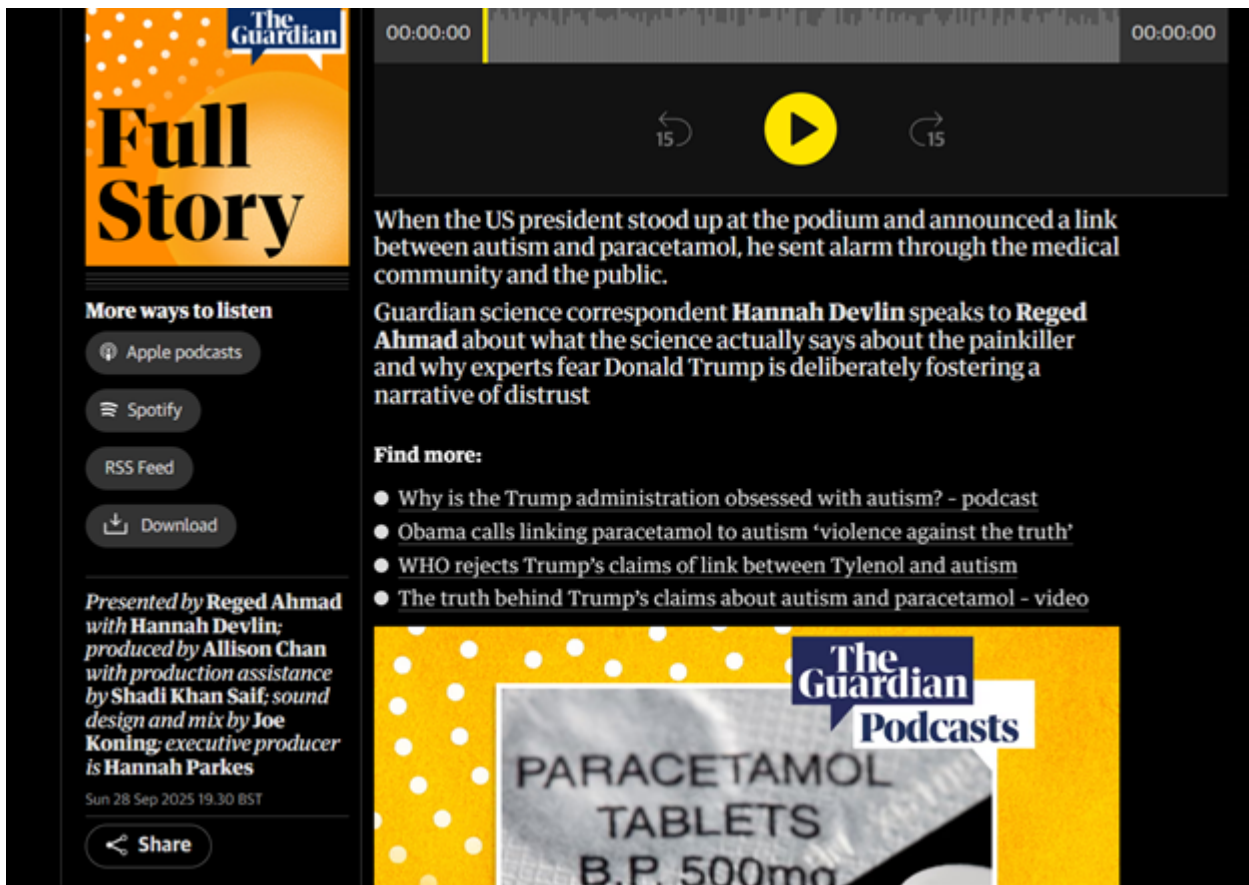


1. A lacuna no segundo quadrinho da tirinha deve ser preenchida pelo verbo modal da alternativa:

- a) CAN
- b) WOULD
- c) HAVE TO
- d) MUST

R - (B)

Questão 5 - Leia atentamente as informações verbais e não-verbais no fragmento de *podcast* retirado da página do jornal eletrônico “The Guardian”, logo abaixo, e responda às perguntas que seguem:



Disponível

em:

<https://www.theguardian.com/australia-news/audio/2025/sep/29/paracetamol-autism-donald-trump-medical-myths-full-story-podcast> - Acesso em: 29 de setembro de 2025

- 1) O assunto de que trata o *podcast* refere-se às acusações de Donald Trump sobre haver uma conexão entre o uso de paracetamol e a incidência de autismo.
- 2) À esquerda da página eletrônica, é possível ver que há outras formas de se ouvir o *podcast*.
- 3) Abaixo do item *find more*, vê-se alguns ganchos de reportagens sobre outros temas relacionados ao assunto principal de que trata o *podcast*.

Está(ão) correta(as)

- a) Todas as alternativas
- b) Apenas a de número 3
- c) Nenhuma
- d) As de número 1 e 3

R - (A)

Referências

FIORIN, J. L. Interdiscursividade e intertextualidade. In BRAIT, Beth. **Bakhtin: outros**

conceitos-chave (org.) São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à Linguística Textual**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

KRISTEVA, Julia. **Bakhtine, le mot, le dialogue et le roman**. Critique. Revue générale de publications. Paris, v. 29, fascículo 239, abr. 1967, p. 438-65.

PEREZ, Luana Castro Alves. **Intergenericidade**. *Brasil Escola*. Disponível em: [Intergenericidade. O que é Intergenericidade? - Brasil Escola](#). Acesso em: 27/10/2025.

POSSENTI, Sírio. **Observações sobre Interdiscurso**. Revista Letras, Curitiba, n. 61, especial, p. 253-269, 2003.